



# Muitas mudanças comportamentais no Irã

Quando se fala do Irã, vem logo à mente o fanatismo religioso difundido e imposto pelos aiatolás. Mas o fato é que, nesses últimos 30 meses, ocorreram radicais mudanças sociais, e uma delas é a **verdadeira revolução sexual** que avança em ritmo acelerado. Para alguns entendidos em costumes sexuais, hoje Teerã faz Londres “parecer conservadora”.

As taxas de natalidade em declínio indicam a disseminação de métodos anticoncepcionais e de outras formas de planejamento familiar. Nas últimas duas décadas, o país teve a mais acentuada queda na taxa de fertilidade da história. Assim, o crescimento populacional caiu de **3,9%** ao ano, em 1986, para **1,2%**, em 2012. Ao mesmo tempo, nas últimas três décadas, a idade média em que os homens se casam subiu de 20 para 28 anos.

Aproximadamente 40% de adultos em idade de casar são **solteiros**. O número de divórcios **triplicou** de 50 mil, em 2000, para 150 mil, em 2010. Hoje em dia, para cada sete casamentos há um divórcio. Nas cidades maiores a taxa é bem mais alta. Em Teerã, o índice é **1 divórcio a cada 3,76 casamentos** – um número comparável ao da Grã-Bretanha, onde **42%** dos casamentos terminam em divórcio.

Essas mudanças drásticas nas atitudes em relação ao casamento e ao divórcio coincidem com uma alteração radical na forma como os iranianos veem os

relacionamentos amorosos e o sexo. Não é de se espantar que o centro de pesquisas do Ministério da Juventude tenha advertido: “Os **relacionamentos pouco saudáveis** e a **degeneração moral** são as principais causas dos divórcios entre os jovens”.

A indústria clandestina do sexo também cresceu muito nas últimas duas décadas. No início dos anos 90, a prostituição estava presente na maioria das cidades grandes e médias – principalmente em Teerã –, mas a atividade tinha de ser conduzida sob o mais absoluto sigilo. Agora, a prostituição é um fenômeno visível em muitos centros urbanos. Há dez anos, o jornal *Entekhab* dizia haver perto de 85 mil profissionais do sexo só em Teerã.

No seu artigo *A revolução sexual no Teerã*, o articulista Afshin Shahi, especialista em política do Oriente Médio e Relações Internacionais, publicado no *Foreign Policy* (reproduzido no jornal *O Estado de S. Paulo* em 9/6/2013), destacou: “Os dados disponíveis indicam que entre 10% e 12% das prostitutas iranianas são casadas, o que é **particularmente surpreendente** diante das severas punições aplicadas pela lei islâmica ao sexo fora do casamento, em especial no caso das mulheres. No entanto, mais surpreendente ainda é saber que, no Irã, a prostituição não é um reduto exclusivamente feminino. Um novo relatório confirma que mulheres ricas

de meia-idade, assim como moças de alto nível educacional que procuram relacionamentos sexuais temporários, recorrem aos serviços prestados por profissionais do sexo masculino.

Seria um erro imaginar que os valores tradicionais desapareceram sem deixar vestígio. A cultura patriarcal ainda é forte e os valores ainda são mantidos por classes sociais tradicionais, sobretudo em cidades pequenas e vilarejos do interior. Mas seria um erro imaginar que a liberalização sexual só ganhou força entre as classes médias urbanas. Há diversas explicações possíveis, entre as quais se incluem fatores econômicos, urbanização, novas ferramentas de comunicação e o surgimento de uma população feminina com alto nível educacional – e é provável que todas elas sejam responsáveis pela mudança no modo como iranianos e iranianas veem o sexo.

A Revolução Islâmica de 1979 levou o aiatolá Ruhollah Khomeini ao poder, mas, passados 34 anos, o sucessor de Khomeini – o aiatolá Ali Khamenei – fracassou na tarefa de criar uma **sociedade utópica** – fato que revela a falência moral e ideológica de um regime em dificuldades econômicas e políticas. Essa verdade incômoda não passa despercebida pelos jovens no Irã, onde a mudança de hábitos sexuais tornou-se uma **forma de resistência passiva.**”